

**Capítulo 44 - DOI:10.55232/1085002.44**

**FOTODOCUMENTÁRIO, INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E  
POLUIÇÃO NO INTERIOR DO AMAZONAS: CONEXÕES  
METODOLÓGICAS**

**Ralf Cordeiro Batista, Marcelo Rodrigo da Silva**

**RESUMO:** Este artigo objetiva desenvolver uma reflexão acerca do uso do fotodocumentário como ferramenta de investigação científica sobre a poluição dos rios no entorno da cidade de Parintins, a partir dos resultados obtidos no Projeto de Iniciação Científica (Pibic), intitulado “A natureza do homem: documentário fotográfico sobre poluição dos rios em Parintins”. O projeto foi desenvolvido junto ao curso de Jornalismo do Icese/Ufam e objetivou representar, por meio de um fotodocumentário, a poluição dos rios provocada pelo homem no entorno da cidade de Parintins-AM. As fotografias exploraram linguagens técnicas e estéticas variadas e experimentais para expor os diversos esquemas cognitivos que representaram a relação nociva entre o homem e o rio na cidade. As imagens produzidas pela pesquisa foram vencedoras do Prêmio Expocom Norte 2021, na modalidade Produção em Fotojornalismo.

**Palavras-chave:** Fotografia Documental, Poluição, Parintins.

## **1. INTRODUÇÃO**

A poluição dos rios amazonenses pela ação do homem não é uma problemática recente, mas é motivo de preocupação constante. O processo de industrialização, a criação das cidades, o aumento populacional e, principalmente, o consumo exacerbado, tem contribuído constantemente para aumentar os impactos ambientais das atividades humanas, principalmente pela disposição inadequada dos resíduos sólidos.

Essa problemática se torna ainda mais preocupante em regiões banhadas por rios com é o Baixo Amazonas e, em especial, a cidade de Parintins. De acordo com Vasconcelos (2016), a cidade está situada em uma ilha, à margem direita do Rio Amazonas, a 369 km da capital, Manaus, em linha reta e 420 km por via fluvial. Parintins apresenta um ecossistema de várzea (48%), terra-firme (17%) e rios, além de lagos, igarapés e paranás (35%). Possui área territorial de 5.952 quilômetros quadrados (IDAM, 2009; IBGE, 2010). A várzea tem enchente anual acompanhando o regime do leito do rio Amazonas, que comanda a vida na região (TOCANTINS, 2000; STERNBERG, 1998). Os ribeirinhos vivem em palafitas fixas na várzea e podem ou não ter migração circular durante a cheia (ELOY, 2009). Há grupos que permanecem na várzea, nas grandes cheias, ajustando a altura dos cômodos; enquanto outros migram para a casa de parentes em terra firme.

A área urbana de Parintins ocupa 396 hectares. A cidade de Parintins está assentada numa ilha de terra firme. Contudo, a várzea é extremamente importante na vida do homem amazônico, por se encontrar nela boa parte do meio de subsistência na região. Ali se pratica o cultivo de culturas temporárias, a criação de animais e a pesca. Quando o rio Amazonas transborda e chega às casas dos moradores, alguns as adaptam para permanecerem no local até a vazante, outros mudam para áreas de terra firme. Compondo o mosaico cultural da Ilha Tupinambarana, Parintins limita-se com os municípios de Nhamundá (Norte), Barreirinha (Sul), Urucurituba (Oeste) e com o estado do Pará (Leste). O município possui 06 (seis) distritos: Mocambo, Caburi, Parintins, Vila Amazônia, Tracajá e Uaicurapá.

Como se não bastasse a população da cidade ultrapassar os cem mil habitantes, em Parintins não há adequado gerenciamento de resíduos sólidos. Segundo Cardoso Filho (2014), os resíduos domiciliares coletados diariamente têm como destino a lixeira pública da cidade, que está disposta a céu aberto em uma área da Ilha Tupinambarana.

Especificamente, a lixeira está localizada no bairro Dejard Vieira, próxima a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ao aeroporto Júlio Belém, ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM), ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e ao Serviço Social da Indústria (SESI). De mais a mais, ainda é perto do curso do rio Amazonas.

Segundo Santo (2016), a precariedade na gestão dos resíduos sólidos no município de Parintins tem potencial de interromper um dos principais canais logísticos da Ilha, que é o aeroviário, como deveras já ocorreu. A não existência de adequado serviço para gestão desses resíduos é, também, problema de saúde pública, devido a emissão de gases tóxicos, criação de ambiente propício para proliferação de vetores de doenças, contaminação do lençol freático pelo chorume, além de mau cheiro (ARAÚJO e PIMENTEL, 2015).

Parintins ainda é palco do “maior espetáculo de ópera a céu aberto da América Latina e o maior de folclore no mundo” (BRASIL, 2017b, p. 1), além de ser a capital nacional do Boi-Bumbá. Naturalmente, o festival gera benefícios econômicos para a cidade, porém, em decorrência da grande quantidade de pessoas que vem assisti-lo, e conseqüente aumento do consumo, são gerados 35% a mais de resíduos quando comparado com a média dos meses ordinários (BENTES, 2017).

O comportamento dos agentes sociais em um cenário tão demarcado pela presença de rios, lagos, igarapés e paranás demanda a atenção de um olhar curioso e preocupado com a manutenção de uma necessária relação de preservação e sustentabilidade sobre os recursos naturais. A produção de um fotodocumentário nesse contexto tornou-se um recurso valioso, estratégico e eficiente para a observação e registro dessas relações, bem como tornar público e dar mais notoriedade ao tema, convidando o público observador a refletir sobre o assunto em tela. A fotografia possui o potencial de atrair o olhar humano, retendo a atenção do observador, para conduzi-lo a uma imersão no interior do assunto abordado.

Dessa forma, este artigo desenvolve uma reflexão acerca do uso do fotodocumentário como ferramenta de investigação científica sobre a poluição dos rios no entorno da cidade de Parintins, a partir dos resultados obtidos no Projeto de Iniciação Científica (Pibic), intitulado “A natureza do homem: documentário fotográfico sobre poluição dos rios em Parintins”. O projeto foi desenvolvido junto ao curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), da Universidade federal

do Amazonas (Ufam) e objetivou representar, por meio de um fotodocumentário, a poluição dos rios provocada pelo homem no entorno da cidade de Parintins-AM.

As fotografias exploraram linguagens técnicas e estéticas variadas e experimentais para expor os diversos esquemas cognitivos que representaram a relação nociva entre o homem e o rio na cidade. As imagens foram capturadas nas regiões do Porto da francesa, na Orla do Bairro União, no Porto Caçapava e na rampa do Mercado Municipal. O conjunto de fotografias resultado da pesquisa foi vencedor do Prêmio Expocom Norte 2021, na modalidade Produção em Fotojornalismo.

## **2. FOTOGRAFIA DOCUMENTAL**

Antes de iniciar as reflexões propriamente sobre o uso do fotodocumentário como instrumento de pesquisa científica, é necessário relacionar as correntes de pensamentos teóricos que orientaram a produção do projeto. As definições de fotografia documental têm em comum a preocupação com a verdade e a representação do real. Essa noção surgiu com o processo fotoquímico tradicional de geração das imagens, a partir da qual, julgou-se que a própria marca da luz sobre os suportes quimicamente tratados conferia a relação de verossimilhança entre a imagem e seu referente. Contudo, com o passar dos anos e o aprimoramento dos estudos sobre a fotografia, compreendeu-se que os sentidos presentes nas imagens permitem interpretações diversas que pode ir além daquele exato instante e espaço congelado.

Considerando o movimento pelo qual o fotógrafo faz da expectativa do instante o âmago de sua experiência, instante configurado pela espera do fotógrafo, Lissovsky (2006) retoma o trabalho de quatro fotógrafos: Sebastião Salgado, Diane Arbus, August Sander e Cartier-Bresson. Segundo o autor, o que há de comum entre esses quatro representantes do instantâneo clássico é que, para todos eles, o instante que advém é este que a-presenta. Seus modos de expectativa são orientados para o presente confluem para o presente. “É a partir disso que a imagem presentifica (seu sentido como intenção, qualidade, posição ou forma) que um discurso acerca do que a fotografia mostra pode vir a ser legitimamente formulado” (LISSOVSKY, 2006, p. 180).

Gisele Freund (1976) defende que a fotografia tem a capacidade de produzir com fidelidade o mundo exterior, uma capacidade advinda de sua técnica, o que outorga a ela um caráter documental e a coloca como o mais exato e íntegro processo de registro da vida social. Já Roland Barthes (1984) julga a fotografia em geral como sendo "não

verdadeira" porque ela nunca poderia mostrar a essência do fotografado. Segundo o autor, ela veicula apenas uma conhecida afinidade com o mundo visível, roubando uma identidade que ela nunca poderia ter.

Assim como ele, Philippe Dubois (1994), discute o realismo na fotografia e mostra diferentes posições que defendem o princípio de realidade próprio da relação da imagem fotoquímica com seu referente. Segundo ele, esse percurso se articula em três tempos: 1) a fotografia como espelho do real (o discurso da mimese); 2) a fotografia como transformação do real (o discurso do código e da desconstrução) e 3) a fotografia como traço de um real (o discurso do índice e da referência).

Para Lombardi (2008), a fotografia documental pode ser pensada como um conjunto de imagens que forma uma narrativa cujos traços indiciais se deslocam de acordo com o olhar de cada fotógrafo. Desse modo, qualquer objeto ou situação pode ser representado esteticamente de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo.

A autora defende que o trabalho fotográfico documental geralmente começa a ser desenvolvido a partir de um projeto elaborado, que requer algum tipo de apuração prévia, estudo, conhecimento e envolvimento com um tema. A fotografia documental se refere, portanto, a projetos de longa duração, que não sejam apenas o registro momentâneo e de passagem sobre determinado assunto.

### **3. PRODUÇÃO DO FOTODOCUMENTÁRIO**

Para o desenvolvimento do projeto que teve como resultado o fotodocumentário abordado neste artigo, foi feito, inicialmente, um estudo de campo e identificação de territórios, para localizar as áreas onde era mais visível a poluição dos rios em Parintins.

É válido salientar que foram tomados os devidos cuidados em respeito às normas sanitárias de combate e prevenção da contaminação pelo novo coronavírus. Sendo assim, as atividades de campo respeitaram o distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel, bem como respeitados os horários de toque de recolher instaurados no município.

Após a identificação das áreas, aconteceram as expedições fotográficas, tendo como assunto as ações e comportamento dos agentes sociais em sua relação com o rio, em Parintins. A observação do campo aconteceu por via terrestre, em expedições mensais, previamente agendadas conforme cronograma da pesquisa. Para a o registro das imagens, foi utilizada uma câmera modelo *Canon Rebel XS* e lente *Sigma Zoom 18-200mm*, cedida

pelo Laboratório de Fotografia do curso de Jornalismo do Icsez/Ufam. Durante as capturas fotográficas, evitou-se identificar os habitantes da cidade.

Concomitantemente ao estudo e produção de campo, também foi feita pesquisa bibliográfica para levantamento de dados científicos sobre a situação da poluição dos rios no entorno da ilha fluvial de Parintins.

As fotografias selecionadas receberam tratamento de luz e contraste utilizando-se o software *Adobe LightRoom* e editadas em preto e branco. O conjunto de imagens também foi publicado no blog *Panorama Ribeirinho*, projeto também desenvolvido junto ao curso de Jornalismo do Icsez/ufam.

A seguir é apresentada parte das imagens que compõem o fotodocumentário. O conjunto aqui apresentado é o mesmo vencedor da etapa regional do Prêmio Expocom 2021 na modalidade produção em fotojornalismo.

**Figuras 1 e 2: Porto da Francesa**



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

**Figuras 3 e 4: Porto Caçapava**



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

**Figuras 5 e 6: Porto Caçapava**



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

**Figuras 7 e 8: Porto Caçapava e Porto da Francesa**



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

**Figuras 9 e 10: Porto da Francesa**



Fonte: autores da pesquisa. Autor: Ralf Cordeiro

## **4. ALGUMAS DISCUSSÕES**

A produção do fotodocumentário permitiu perceber a importância da inovação nos processos metodológicos para o desenvolvimento científico de pesquisas relacionadas à sociedade e à preservação do meio ambiente. Mais do que o relato descritivo e do que a documentação dos dados extraídos a partir de visitas de campo ou da observação empírica

dos fenômenos, as fotografias permitem o compartilhamento das impressões *in loco*, na situação em que foram encontradas e testemunhadas pelos pesquisadores. As imagens enriquecem sensorialmente as sensações de proporção, texturas, perspectivas, profundidades e extensão, entre outras.

Ainda envolvendo as discussões apresentadas anteriormente no que diz respeito à questão da verossimilhança das imagens com a realidade fotografada, o fotodocumentário aqui apresentado e que foi resultantes de uma pesquisa de iniciação científica permite aos observadores maior riqueza de detalhes da situação registrada, com uma percepção espacial mais próxima do cenário de poluição e violência contra os rios verificado pelo estudante pesquisador.

Indo além da questão do compartilhamento do cenário real presenciado pelo pesquisador, o fotodocumentário permite, ainda, o elástico e expansão das linguagens e das formas de apresentação das informações científicas. Ou seja, a plasticidade da informação visual permite à investigação científica explorar a linguagem artística das fotografias, na medida em que estas detêm, em si mesmas, as potencialidades e os recursos estéticos que agregam aos registros visuais qualidades capazes de envolver o espectador em uma postura contemplativa para além daquela necessária à percepção do fato investigado.

Percebe-se, dessa forma, como se mostrou frutífero para o campo da investigação científica o uso do recurso fotodocumentário, tendo em vista que lança mão de perspectivas e abordagens interdisciplinares, relacionados os campos da sociologia, da comunicação e das artes para enriquecer a pesquisa e as discussões sobre questões sociais observadas e documentadas.

É necessário, ainda, salientar a capacidade de desenvolvimento técnico e artístico do próprio cientista investigador, no sentido de que ele mesmo desenvolve, pela sensibilidade artística e pela prática fotográfica, competências especiais e complementares que o municiarão de capacidades excepcionais em sua trajetória de investigação e de produção visual e comunicacional. A fotografia tem se apresentado como recurso cada vez mais dinâmico, principalmente com o constante desenvolvimento de recursos e tecnologias, o que a torna ainda mais interessante e necessária para experimentações e investigações científicas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reflexão proposta neste artigo se apresenta como um estímulo ao uso e produção de fotodocumentários como ferramenta metodológica de investigação científica. Intenciona funcionar como um convite para instigar novos pesquisadores a também experimentarem o uso da linguagem fotográfica para enriquecer suas pesquisas e o compartilhamento das informações delas resultantes.

Compreende-se que os objetivos aqui percorridos e alcançados, assim como aconteceu com os objetivos do projeto de iniciação científica, cumpriram também a missão de promover atuações interdisciplinares entre os campos da comunicação, da sociologia e das artes com intuito de ampliar a atividade científica no interior do Amazonas.

O fotodocumentário “A natureza do homem” é, em si, um produto científico que resultou em uma linguagem híbrida: dados empíricos narrados visualmente a partir de uma expressão técnica e artística que exprime uma tensão latente entre a poética da sustentabilidade ambiental e a estética da agressão contra os rios e o meio ambiente amazônico.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, K. K.; PIMENTEL, A. K. A problemática do descarte irregular dos resíduos sólidos urbanos nos bairros Vergel do Lago e Jatiúca em Maceió, Alagoas. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 4, n. 2, 2015.

BARTHES, R. *A câmera clara*. São Paulo: Nova Fronteira, 1984.

BENTES, E. *A produção de resíduos sólidos durante o Festival Folclórico de Parintins no Amazonas: garrafas pets e latas de alumínio*. 2017.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 13.571/2017 – Confere o Município de Parintins, no Estado do Amazonas, o título de Capital Nacional do Boi-bumbá. Brasília: Congresso Nacional, 2017b.

CARDOSO FILHO, G. T. et al. *Avaliação da Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos na cidade de Parintins/AM: desafios e oportunidades à luz da Política Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS*. 2014.

DUBOIS, P. *O ato fotográfico*. Campinas: Ed. Papirus, 1994.

ELOY, L. *Diversidade alimentar e urbanização: o papel das migrações circulares indígenas no Noroeste Amazônico*. *Revista Anthropology of food* [Online], S6 |

December 2009, Online since 20 December 2009. Disponível em:  
<<http://aof.revues.org/6444>> Acesso em 20/06/2012.

FREUND, G. La Fotografia como documento social. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo Demográfico 2010: primeiros resultados. Disponível em: <<[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>>. Acesso em 20/05/2021.

IDAM, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas. Plano Operativo Anual: Unidade local. Parintins: IDAM, 2009.

LISSOVSKY, M. A fotografia documental no limiar da experiência moderna. In: FATORELLI, A.; BRUNO, F. (orgs.). Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

LOMBARDI, K. H. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. In: Revista Discursos Fotográficos, Londrina, v.4, n.4, p.35-58, 2008.

PACHECO, J. B.; BRANDÃO, J. C. M.; CARVALHO, J. A. L. de (2012). Geomorfologia Fluvial do rio Solimões/Amazonas: Estratégias do povo varzeano do sudoeste do Careiro da Várzea. Revista Geonorte, Edição Especial, v.2, n.4, DEGEO/UFAM, Manaus (AM), p.542 – 554.

SANTO, V. C. de S. do *et al.* Gerenciamento do risco aviário no aeródromo de Parintins. Ciências Aeronáuticas-Unisul Virtual, 2016.

STERNBERG, H. O. A água e o homem na várzea do Careiro. 2ª ed. Belém: Emilio Goeldi, 1998. 248p.

TOCANTINS, L. O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia. 9ª ed. Manaus: Editora valer/Edições Governo do Estado, 2000.

VASCONCELOS, C. Pedagogia da Identidade: interculturalidade e formação de professores (TESE DE DOUTORADO), Universidade Federal do Amazonas, 2016.